

OBATÃ IAC 1669-20, TUPI IAC 1669-33, PARAÍSO MG H419-1: TRÊS NOVAS CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA RECOMENDADAS PARA O ESPÍRITO SANTO

Maria Amélia Gava Ferrão¹, Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca², Romário Gava Ferrão³, Elaine Manelli Riva Souza⁴, Aldemar Morelli Polonin⁵, Luis Carlos Fazuoli⁶ e Antônio Alves Pereira⁷

Resumo

O programa de melhoramento genético de café arábica desenvolvido pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e extensão Rural (Incaper) apresenta como estratégias básicas: a) o desenvolvimento de cultivares utilizando-se diferentes métodos de seleção e; b) a avaliação das cultivares de arábica desenvolvidas por diversas Instituições de pesquisa brasileiras em locais representativos do Espírito Santo. Como resultados direto para os produtores, no ano de 2004, foram indicadas 13 cultivares. A seqüência dos trabalhos de avaliação no programa permite agora a recomendação de mais três cultivares, que apresentam características agronômicas desejáveis, adaptação às regiões aptas para o café arábica no Estado e resistência à ferrugem: Obatã IAC 1669-20, Tupi IAC 1669-33 e Paraíso MG H419-1.

Introdução

O Espírito Santo caracteriza-se por apresentar um quadro natural diversificado com diferentes ambientes climáticos, o que tem permitido o cultivo de café conilon nas regiões de baixas altitudes e de temperaturas mais elevadas, e de café arábica, nas regiões mais elevadas e de temperaturas mais amenas. Neste contexto, o Estado destaca-se como o segundo maior produtor nacional de café com produção média na safra de 2008 de 10,23 milhões de sacas, sendo 7,45 de café conilon e 2,78 milhões de arábica (CONAB, 2008). O café arábica está presente em 49 municípios capixabas numa área de aproximadamente 190 mil ha, envolvendo 53 mil famílias distribuídas em mais de 20 mil pequenas propriedades de regime familiar.

Apesar da importância social e econômica da atividade, a produtividade média é baixa devido a diversos fatores, principalmente, ligados à adoção de tecnologias mais apropriadas dentro do contexto de sustentabilidade da atividade. Aliados a esse fator, verifica-se que a grande diversidade nas regiões cafezeiras influencia sobremaneira no comportamento das diferentes cultivares.

A recomendação de cultivares para uma determinada região baseia-se na sua adaptação e estabilidade de produção ao longo dos anos e presença de um conjunto de características agronômicas desejáveis.

É prioridade para o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), os trabalhos de pesquisa de desenvolvimento e avaliação de cultivares de café arábica em ambientes representativos da cultura, resultando, no ano de 2004, na indicação para o Estado de 13 cultivares (FERRÃO *et al.*, 2004).

Este trabalho objetiva apresentar o comportamento de três novas cultivares de café arábica avaliadas e recomendadas para o Estado do Espírito Santo.

Material e Métodos

No programa de melhoramento genético de café arábica do Incaper, diferentes cultivares são avaliados em ambientes representativos da cultura. Dentro deste contexto, três novas cultivares, com resistência à ferrugem, foram avaliadas e apresentaram comportamento superior às testemunhas.

1 Pesquisadora Embrapa Café/Incaper. Bolsista CNPq, Incaper, Vitória, ES, CEP 29052-010. mferrao@incaper.es.gov.br

2 Pesquisador Embrapa. Embrapa, Brasília, DF, CEP 70070-901. aymbire.fonseca@embrapa.br

3 Pesquisador Incaper. Incaper, Vitória, ES, CEP 29052-010. romario@incaper.es.gov.br

4 Pesquisadora Incaper. CRDR/CS, Venda nova do Imigrante, ES, CEP 29375-000. manelliriva@incaper.es.gov.br

5 Técnico Incaper, FEVN, Venda nova do Imigrante, ES, CEP 29375-000. fevn@incaper.es.gov.br

6 Pesquisador IAC. IAC, Campinas, SP

7 Pesquisador Epamig. Epamig, Viçosa, MG

As cultivares Obatã IAC1669-20 e Tupi IAC1669-33, provenientes do programa de melhoramento genético do cafeeiro do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), foram avaliadas nos municípios de Domingos Martins (CRDR/CS - 950 m), Venda Nova do Imigrante (FEVN – 730 m), Alegre (EAFA – 150 m) e Sooretama (FES - 75 m) por um período de quatro a seis colheitas. Utilizou-se como testemunha comum em todos os ambientes a cultivar Catuai Vermelho IAC 81.

A cultivar Paraíso MG H419-1, oriunda do programa de melhoramento genético da EPAMIG/UFV, foi avaliada em Venda Nova do Imigrante (FEVN) e Domingos Martins (CRDR/CS) por quatro colheitas. A testemunha utilizada foi a cultivar Catuai Vermelho IAC 44

Todos os ensaios experimentais foram conduzidos sem intervenção química para controle de doenças e com adubações calculadas com base na análise de solo. Exceto o ensaio experimental de Sooretama, todos foram conduzidos sem irrigação.

Resultados e Discussão

Os resultados conjuntos dos ensaios, referentes às médias de 4 a 6 colheitas por local, mostram superioridade de produtividade das cultivares testadas em relação às testemunhas (Tab.01).

Tabela 1 – Produtividade média de grãos (sc. ben./ha) das cultivares Obatã IAC 1669-20, Tupi IAC 1669-33 e Paraíso MG H419-1 comparada com as respectivas testemunhas.

Local	Comparação das cultivares Obatã e Tupi com a testemunha Catuai Vermelho IAC 81				Comparação da cultivar Paraíso com a testemunha Catuai Vermelho IAC 44		
	Nº colheitas	Obatã IAC 1669-20	Tupi IAC 1669-33	Catuai Vermelho IAC 81	Nº colheitas	Paraíso MG 419-1	Catuai Vermelho IAC 44
Venda Nova do Imigrante (FEVN)	5	32,09	38,13	21,53	4	31,53	30,85
Domingos Martins (CRDR/CS)	5	32,46	40,43	46,68	4	69,05	45,46
Alegre (EAFA)	4	25,27	23,29	21,19	-	-	-
Sooretama (FES)	6	51,05	54,02	24,87	-	-	-
Produtividade e Média	20	35,01	40,50	28,75	8	50,29	38,15

Além de produtividades elevadas e características agrônomicas desejáveis, as três cultivares testadas apresentou resistência à ferrugem, enquanto as testemunhas mostraram-se com incidência elevada da doença, com valores médios em torno de 7, na escala de 1 a 9, onde 1 representa imune e 9 o maior valor para suscetibilidade.

As principais características agrônômicas dessas três novas cultivares são:

Obatã IAC 1669-20: apresenta resistência à ferrugem; produção elevada, superior à ‘Catuaí Vermelho IAC 81’; maturação média a tardia e, em algumas regiões, mais tardia do que a própria ‘Catuaí Vermelho’; porte baixo; internódios curtos; folhas largas e de cor verde quando novas; frutos grandes e vermelhos; percentagem de grãos normais (chatos) superior a 85%; peneira média em torno de 17 e; qualidade da bebida muito boa.

TUPI IAC 1669-33: apresenta resistência à ferrugem e ao nematóide *Meloidogyne exigua*; produção superior à ‘Catuaí Vermelho IAC 81’ e elevada adaptação; grãos grandes com peneira média acima de 17; folhas novas de coloração bronze; porte baixo; frutos grandes e vermelhos; maturação média a precoce (mais precoce que Catuaí).

PARAÍSO MG H419-1: apresenta resistência à ferrugem; porte baixo, inferior ao da cultivar Catuaí; folhas novas de coloração verde; produtividade alta, superior à testemunha ‘Catuaí Vermelho IAC 44’; ampla adaptação e estabilidade; maturação dos frutos média; grãos grandes, frutos amarelos e peneira média em torno de 16.

Conclusão

As cultivares de café arábica “Obatã IAC 1669-20”, “Tupi IAC 1669-33” e “Paraíso MG 419-1” apresentaram adaptação e comportamento superior às testemunhas locais e, estão sendo inseridas na lista de recomendações de cultivares de café arábica para o Estado do Espírito Santo.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D Café) pelo apoio no desenvolvimento do trabalho e aos técnicos Fernando Saldino, Walter Guedes dos Santos e Paulo Tragino pela dedicação e compromisso na condução dos experimentos de campo.

Referências

CONAB. Cafés do Brasil: Safra 2007. Brasília:MAPA/CONAB, dez. 2008.

FERRÃO, M.A.G.; FONSECA, A.F.de A.; FERRÃO, R.G.; ROCHA, A.C.da. *Cultivares de café arábica para a região das montanhas do Estado do Espírito Santo*. 1. ed. Vitória, ES: Incaper, 2004. 40p. (Incaper. Circular, 02-I).